

DIRETRIZES PARA FICHAMENTOS

O objetivo de um fichamento é expor as ideias fundamentais de um texto. Assim, sua elaboração está mais preocupada em compreender e articular as ideias, em uma tentativa de síntese, do que descrevê-las.

Alguns casos explicitam esse esforço que é o cerne do fichamento. Em um texto ensaístico, as ideias não estão necessariamente apresentadas seguindo uma estrutura rígida, e pode ser conveniente reorganizá-las - aproximando as questões e os encadeamentos dos argumentos que por vezes se repetem com variações sutis ao longo do texto. Um só fichamento que abranja textos de vários autores, por sua vez, pode agrupar as visões de uma questão de todos os autores e depois elaborar a próxima questão.

Não podemos pré-estabelecer uma estrutura de fichamento a ser seguida para todos os casos, pois cada texto trata de questões distintas que são apresentadas de formas diferentes entre os autores. O que podemos é estabelecer uma metodologia de elaboração de fichamentos com a função de ajudar na identificação das questões principais e dos encadeamentos elaborados pelo autor.

Um fichamento deve ser entendido como um objeto de estudo, o que implica que ele deverá expor todas as ideias e encadeamentos presentes no texto e que as maneiras de expor essas ideias são próprias de cada um que o elabora. Assim, o único critério de avaliação é se as ideias do autor estão claras - e não a maneira pela qual estão apresentadas.

Por exemplo, um autor pode utilizar situações concretas em sua argumentação com dois objetivos: discorrer sobre aquela situação específica, como objeto de sua análise; ou utilizar a situação como exemplo de sua ideia, para facilitar a compreensão do leitor. Equivale indagar: sem essa situação concreta é possível compreender a ideia do autor? Se a situação concreta é objeto do autor, ela deve necessariamente constar no fichamento. Se for um exemplo, cada estudante decide se o utilizará ou não, conforme compreender a melhor maneira de expor a ideia.

Esse documento apresenta uma metodologia para o processo de elaboração dos fichamentos. Não é, assim, necessário que o fichamento seja apresentado subdividido nos pontos elencados.

0 | processo geral

Pelos motivos expostos, uma metodologia plausível não tratará de estabelecer um passo a passo, mas sim de evidenciar perguntas que podem ser feitas para ajudar na compreensão do texto. A princípio, essas perguntas se darão em uma ordem, no entanto, elas podem ser retomadas quantas vezes for necessário ao longo do processo.

Essas perguntas possuem quatro “fases”: contextualização, noções gerais, articulação das ideias e desdobramentos. As duas primeiras fases têm o objetivo de criar bases mais sólidas antes do trabalho de sistematização das ideias. A terceira é a sistematização em si. E a quarta, as reflexões que surgiram em decorrência das ideias do texto. Apenas as perguntas de contextualização podem ser respondidas antes da leitura do texto, pois as demais estão subordinadas ao seu conteúdo.

Em itálico estarão possibilidades de respostas para o texto de Lefebvre a partir de trechos dos fichamentos entregues pelos estudantes.

1 | contextualização

Todo conhecimento é produzido em resposta às demandas concretas ou abstratas da realidade geral – e por vezes específica – daquele período. Ainda, o conhecimento é produzido por alguém, partindo de outros conhecimentos e linhas de pensamento. Dessa forma, para compreendermos profundamente o que o autor elaborou, precisamos antes remontar – ainda que de forma precária – as bases sob as quais ele escreve. O que estava acontecendo – social, econômica, política ou culturalmente – para que o autor se debruçasse sobre as questões expressas no texto? No momento em que escreve o texto, quais são suas bases teóricas? O objetivo aqui é traçar um pano de fundo que favoreça a compreensão das ideias presentes no texto à maneira pela qual elas foram elaboradas pelo autor.

Descontextualizando essas ideias, distorceremos o objeto do texto e os fundamentos teóricos utilizados – e portanto teremos uma compreensão também distorcida. Somente depois de entendê-las em seu contexto original conseguimos avaliar a transformação do objeto e, portanto, se ele pode ser explicado em diferentes momentos a partir dos mesmos esquemas.

Henri Lefebvre foi um filósofo e sociólogo francês de formação marxista. Ele teorizava sobre a luta de classes investindo numa leitura não dogmática do marxismo. Lefebvre propôs a identificação da cidade como o palco das relações sociais de produção. Apresentou conceitos como o do direito à cidade, que permanece sendo referência para muitos movimentos reivindicadores do uso do espaço público e da integração urbana como fundamento da democracia. De 1968, essa obra é publicada em um ano de protestos estudantis por investimentos no setor educacional e de greve geral por melhores salários e condições de trabalho na França.

2 | noções gerais

Após terminar de ler um texto, podemos descrevê-lo rapidamente – como quando alguém nos pergunta “sobre o que é o texto?”. Esse esforço, embora aparentemente simples, é o início de uma sistematização, pois estamos elencando o objeto – ou os objetos – fundamental e por quais questões o texto passa para abordá-lo.

Tendo de antemão sólidos o objeto e essas questões, é possível compreender dentro do texto quais são as ideias fundamentais, como elas estão articuladas e o que o autor deseja concluir com essa argumentação.

2.a | tema

Essa é, em geral, a primeira frase de quando respondemos sobre o que trata o texto. Com ela queremos sintetizar o conteúdo geral para contextualizar nossa resposta.

Esse procedimento ajuda a separar esse conteúdo geral dos argumentos que encadeiam as ideias. Define o norte do texto. Dessa forma, poderemos adiante avaliar qual a função que cada argumento específico cumpre na composição da argumentação geral, pois teremos clareza desde o princípio do que o autor se propõe a tratar.

As relações entre industrialização e urbanização na modernidade e como os fenômenos urbanos e sociais se comportam frente à interação entre esses dois processos.

2.b | resumo

Continuando a resposta sobre o texto, tendemos também a contextualizar o recorte que o autor utiliza para tratar daquele conteúdo geral, traçando

brevemente o caminho percorrido. Aqui o objetivo não é exatamente expor as ideias centrais do texto, mas apontar o panorama geral em que elas se situam. Para tanto, dizemos sobre os aspectos gerais tratados. É importante notar que esses aspectos são os objetos específicos de análise do autor, e portanto são os elementos que estruturam o texto em linhas gerais. Como resultado, teremos uma estrutura-guia para iniciar a sistematização das ideias.

Lefebvre propõe uma discussão da cidade perante às transformações sociais e econômicas proporcionadas pela industrialização. São abordadas pelo autor as estruturas da cidade medieval que entram em choque com essa nova realidade e as tensões que se instauram nela. Recorrendo a exemplos franceses, ele apresenta a cidade como um território em disputa e em rearranjo no qual pleiteiam-se diversos projetos de urbanismo, culminando numa nova noção de sociedade, a sociedade urbana.

3 | articulação das ideias

Sabendo o caminho percorrido e para onde ele aponta, cabe então realizar a tarefa fundamental: compreender e articular as ideias e os argumentos apresentados no texto, explicitando as ligações entre eles. Num primeiro momento, é necessário que cada ideia e argumento específicos estejam bem compreendidos para que, em seguida, eles possam ser recompostos de maneira estruturada entre si. Trata-se, portanto, da depuração das ideias contidas no texto.

3.a | estrutura argumentativa

Poderíamos dizer que esse é o ponto em que se realiza o fichamento de fato. O momento em que o texto é relido atentamente para destacar dele sua estrutura argumentativa - a estrutura pela qual o autor constrói e relaciona argumentos em favor de uma ideia.

Para compreender essa estrutura, pode ser útil organizá-la primeiramente em tópicos, indicando não só os argumentos, mas quando e como eles se relacionam. No entanto, sendo a compreensão de texto um processo individual, particular, não é regra que esse procedimento irá auxiliar o estudante.

A depender de como está organizado o texto, as ideias podem já estar encadeadas em uma estrutura única, linear, ou serem compostas pouco a pouco ao longo

do texto. Cabe, em princípio, fazer as perguntas: quais são as ideias discutidas?; onde elas aparecem no texto sob forma de argumento? Dessa forma ficam destacadas todas as ideias e argumentos e já se pode ver as relações gerais estabelecidas.

Indo adiante na compreensão: quais argumentos se relacionam com quais?; como o autor constrói essas relações?; existe um argumento síntese entre os argumentos que se relacionam?; se uma mesma questão aparece em vários momentos, por que o autor não as tratou seguidamente? Assim, temos não apenas a compreensão das relações criadas entre os argumentos, mas também das subordinações de um argumento a outro e de como eles constroem as ideias do texto.

Tendo depurado essa série de argumentos e suas relações, é necessário encadeá-los – estruturá-los, dar corpo – novamente. Para cada ideia presente no texto, pode se fazer as perguntas: quais ordens, pesos e explicações necessários para sintetizar esses argumentos e relações mantendo também o sentido geral em que o autor os abordou?; a fim de sintetizar uma mesma questão que aparece discutida em momentos diferentes é conveniente agrupá-la ou esse procedimento alterará o conteúdo da estrutura argumentativa do texto?; quais exemplos expostos pelo autor serão utilizados?; quais as categorias utilizadas que são fundamentais de serem reproduzidas?; etc.

Dado a dificuldade de reorganizar as ideias do autor a partir dos fichamentos dos estudantes, optou-se por não utilizá-los neste exemplo. Abaixo, uma possibilidade de estrutura argumentativa para o trecho que Lefebvre trata da passagem da cidade medieval à cidade moderna (p.11-14).

As cidades medievais estavam caracterizadas por suas dimensões comercial, artesanal e bancária. Eram centros de vida social e política, produzindo conhecimentos, técnicas, obras de arte e monumentos. O investimento nesta cidade e na vida social a ela associada era orientado para a criação de valor de uso. Contudo, sua própria constituição, baseada no comércio – ou seja, no dinheiro, nas trocas, nos produtos – gestava seu desenvolvimento na orientação ao valor de troca.

Essas cidades iniciaram a acumulação através do sobreproduto da agricultura e acumularam riqueza monetária através do comércio e da usura. Com seu desenvolvimento, elas se constituíram em locais de

centralização de riquezas e de atuação do capitalismo comercial e bancário, fazendo surgir circuitos de troca que permitiram a transferência de dinheiro.

No início da industrialização, a produção agrícola já não era predominante, estando as terras inclusive sob posse de capitalistas urbanos. A sociedade tende, então, a se constituir em rede de cidades e, entre elas, alguma divisão do trabalho. Dessa configuração social surgiria: o poder centralizado, o Estado; a predominância uma cidade sobre as demais, a capital; e a constituição de cada cidade em um sistema fechado.

Ao mesmo tempo em que há a luta de classes e a disputa entre grupos dominantes, estes últimos permanecem investindo improdutivamente na cidade a fim de justificar seu poder. As organizações corporativas – reflexo no urbano de um caráter orgânico de comunidade herdado das aldeias – regulamentam a vida urbana no espaço e no tempo, fixando uma estrutura imóvel que impede a livre atuação do capitalismo bancário e comercial. O conflito entre valor de uso e valor de troca se torna premente. A industrialização surge a partir desse sistema urbano e social e exige seu rompimento. Isto é, o capitalismo concorrencial e a burguesa industrial exigem a subordinação do valor de uso ao valor de troca e à generalização da mercadoria. A cidade e a realidade urbana, produzidas e vividas predominantemente enquanto valor de uso e dele dependentes, tendem assim a degenerar.

3.b | principais ideias

Feita a depuração e reorganização das ideias, estas se apresentam mais claras e podemos elencar quais são as principais. Faz parte, junto das conclusões, do procedimento último de síntese – de finalização – do todo, pois com ele afirmarmos com propriedade quais os conteúdos principais o texto trata.

É o que fazemos quando queremos discutir um texto com alguém que não o leu: iniciamos a conversa apresentando as ideias principais, para contextualizar o outro das discussões que o texto propõe.

- O caráter essencial do processo de industrialização para a transformação da cidade
- A urbanização e a industrialização como fenômenos inseparáveis e conflitantes
- Cidades caracterizadas pelo seu valor de uso transformam-se em valor de troca
- Tecido urbano modificado segundo os objetivos da classe dominante através da industrialização

3.c | conclusões

As ideias são apresentadas com a finalidade de demonstrar um processo a partir de uma perspectiva. Dessa forma, o autor quer afirmar determinada compreensão sobre esse processo. Ele pode ou não escrever expressamente sobre tal compreensão, de qualquer forma, ela é o momento final de nossa compreensão sobre o texto: afinal, o que esses argumentos buscam demonstrar?

A industrialização corroborou para uma crise da cidade, inculcando o valor de troca no seu processo de urbanização, sendo o espaço urbano consumido como um produto e a cidade moderna expandindo-se sob a lei maior da especulação sobre terrenos. Lefebvre lamenta a formação anômala da cidade industrial e seu fracasso, dirigido ou espontâneo, em recuperar o antigo tecido urbano ou, melhor, insucesso de uma outra urbanização frente ao dado fenômeno de industrialização ainda imbricados. Este duplo processo - industrialização e urbanização - traz consigo crises e conflitos, além de profundos abismos sociais.

4 | desdobramentos

Durante a leitura e sistematização do texto, algumas questões nos chamam atenção: questões que não compreendemos ao certo, ideias que achamos interessante ou que nos fizeram pensar sobre outras questões, etc. Embora essas questões não façam parte das ideias do autor, elas são fundamentais no processo de compreensão do texto pois são as formas pelas quais nos apropriamos daquelas ideias.

A cidade burguesa é austera, ascética. No sentido do que o autor classifica como “a aspereza em relação ao ganho”, aparentemente a cidade perde sua beleza com o avanço do valor de troca e com a exploração dos cidadãos. As cidades comandadas pela opressão conheciam a beleza das obras urbanas, arquitetônicas, mas as cidades exploradas foram extorquidas dela. A capacidade criadora não se curva à violência, mas sim à redução a produto.

Interessante notar como as massas acabam sendo “jogadas de um lado para o outro” sem serem de fato consultadas. Homens com boas intenções acreditam que o melhor para o proletariado é morar num lugar só seu e então os manda para o subúrbio que é longe de tudo, causando mais conflitos. Além de dividir a cidade em partes para proletariado, para empresários, etc.

disposições práticas

- Os fichamentos deverão ser entregues em formato pdf, para facilitar a leitura e visualização do arquivo.
- Como o objetivo dos fichamentos é avaliar a compreensão do texto pelo estudante, é necessário que ele seja elaborado em formato de texto. Apenas o ponto “principais ideias” é possível de ser realizado em tópicos, pois se trata de apontá-las e não discorrer sobre.
- A avaliação dos fichamentos se dá pela verificação da presença e clareza de todas as ideias do autor.